

Desde muito tempo estimou-se que o problema do cinema prendia-se exclusivamente ao problema moral, ao problema de "maus filmes". Ainda hoje agremiações reúnem-se com a finalidade de discutirem os filmes a que assistem, e, perdem-se em discussões por vezes banais sobre a "mensagem" e a "moral do filme". Não podemos negar a influência nefasta produzida por certos filmes, tanto sobre os adultos como sobre a juventude, e a atitude louvável de tais agremiações. No entanto, o "problema do cinema" é bem outro e bem mais complexo. E podemos afirmar como entendidos no assunto, que "mesmo que todos os filmes a que assistimos fossem moralmente e artisticamente bons, o problema permaneceria ainda de pé".

Submersos como vivemos em um mundo de imagens e de sons, a psicologia do homem e da criança sobretudo, foi profundamente afetada, sendo enorme sua influência sobre seus modos de agir e de pensar. Passamos rapidamente demais do mundo das idéias ao mundo das imagens, que pretendem afirmar, concluir em nosso lugar. A inteligência e a liberdade individuais estão em jogo. Se as idéias, mesmo as mais abstratas, nos eram comunicadas através do livro em forma de imagens, era por um trabalho de inteligência que elas passavam da figura à idéia atestada. No cinema, pelo contrário, é através das imagens concretas que os conhecimentos nos são transmitidos. Até mesmo o conhecimento mais íntimo das almas nos é revelado pelo "espetáculo direto das emoções", das paixões que se refletem nos rostos. Segundo afirma H. Agel, o primeiríssimo plano, é o microscópio das almas.

Perdido no ambiente de uma sala escura, onde tudo lhe facilita a fixação da atenção sobre a tela iluminada, o espectador perde durante horas a fio o contato com a realidade. Passivamente recebe o influxo das imagens que, sem o mínimo esforço de sua parte, se impõem à sua inteligência e à sua sensibilidade. Se é verdade que devemos armar os indivíduos para que vivam em um mundo determinado, neste mundo está incluído o cinema. Temos que armar a criança e o adolescente contra este fenômeno de civilização.

Seria uma ilusão esperar que o cinema venha a melhorar, uma vez que ele visa apenas satisfazer a necessidade de evasão dos adultos, sem se preocupar com a juventude. Em certos países procura-se contornar a situação com a organização de sessões especiais para crianças: filmes com uma exposição clara, fácil construção dramática, técnica especial e assunto apropriado à idade. Em outros, o mundo infantil é agrupado em clubes infantis, e através de uma discussão simples, o orientador procura colocar ordem no espírito da criança, colocando aquela confusão de sons e de imagens no seu verdadeiro lugar e nas suas justas proporções. Sabemos que as imagens se sucedem num ritmo tal que não permitem às jovens inteligências de pensar, sem estabelecer conexões e muito menos ainda sem espírito de síntese. A linguagem cinematográfica é essencialmente dinâmica, ainda que visual por natureza. É preciso mostrar, além disso, ao jovem espectador, "que o filme é mais denso que a vida normal e que seu ritmo acelera o curso normal das emoções, dos sentimentos e de todas as ações dos homens".

"Usina de sonhos", o cinema é também "máquina de pensar". As imagens podem fornecer ao intelecto, ampla matéria. As imagens podem fornecer ao intelecto, ampla matéria de pensamento. Para isto, surge preparar a mente do espectador, arrancá-lo do torpor em que se acha mergulhado, para que, libertado da passividade que o impede de alçar voo, ele se torne capaz de analisar suas impressões, explicar suas emoções e apreciar livremente as idéias lançadas pela tela e pelo alto-falante.

Hoje, mais do que nunca, faz-se mister preparar o espectador consciente e adaptar os indivíduos ao Mundo de sons e de imagens, em que vivem, e que a cada instante põe em perigo sua inteligência e sua liberdade de pensar livremente. (Serviço de Divulgação Cinematográfica),

(Dados não publicáveis: SDC. C. Postal 2540 - Porto Alegre RS. Pessoa responsável: H. Didonet. Publicação nº 92. Outubro de 1963.)